

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Número avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

➡➡➡ ORGÃO IMPARCIAL ➡➡➡

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

8 de Dezembro de 1800

Fazem hoje 101 annos que o Coronel Joaquim Xavier Curado tomou posse do governo da Capitania de Santa Catharina, tendo-o recebido das mãos d'um triunvirato que fôra organizado por morte do Gouvernador Tenente Coronel João Alberto de Miranda Ribeiro, em 19 de Janeiro do mesmo anno, e que se compunha do Tenente Coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eça, do Ouvidor pela Lei Aleixo Maria Caetano, e do Vereador da Camara José Pereira da Cunha.

A historia, verberando os actos despoticos que iniciaram o governo do Coronel Xavier Curado, tece-lhe depois justos encomios pelo tino administrativo que elle revelou, já mantendo a tranquillidade publica, já dirigindo a sua attenção para os interesses commerciaes, já dando começo a varias obras, sobretudo aqui na ilha.

Entre estas podemos vêr ainda de pé a igreja de S. Francisco, cuja pedra fundamental foi por elle collocada em 25 de Maio de 1803.

O antigo adro da nossa igreja Matriz, substituído hoje pela grande escadaria, foi tambem obra do seu tempo; e bem assim a igreja do Ribeirão e a de S. Miguel, esta ultima no continente, na villa do mesmo nome.

O Coronel Joaquim Xavier Curado não chegou a completar cinco annos de governo: em 3 de Junho de 1805 foi substituido por D. Luiz Mauricio da Silveira

J. B.

A 5 deste mez teve o prazer de contar mais um anno de util existencia, no seio de sua estimada familia e rodeado do seus numerosos amigos, o nosso distinto companheiro de imprensa, Sr. Alfredo Theotonio da Costa, 1º escriptuario da Alfandega desta capital.

O Sul-Americanico envia-lhe os seus affetuosos comprimentos e faz votos pela felicidade de tão estimado amigo.

A 6 do corrente completou o seu primeiro anno de existencia o nosso distinto collega, — Regeneração, — orgão da loja maônica Regeneração Catharinense.

Por este grato motivo foi editado um numero especial, cuja pagina de honra encerra uma homenagem á Maçonaria deste Estado.

Queira a sua illustre redacção aceitar as nossas cordiaes felicitacões.

OS SONS OUVIDOS EM BALÃO

As experiencias feitas pelo illustre astronomo Flammarion em suas viagens aeronauticas sobre a propagacão dos diversos sons partidos da superficie da terra, parecem-nos ser do mais alto interesse, hoje mais do que outr'ora, por nos acharmos mais perto da conquista dos ares, graças ao esclarecido engenho do nosso patrício Santos Dumont.

Por isso as trasladamos para as nossas columnas.

O sibillo d'uma locomotiva ouve-se a 3000 metros da altura, o ruido d'um trem a 2500 metros, os latidos dos cães até 1800 metros; um tiro de espingarda percebe-se na mesma distancia; os gritos d'uma populacão transmittem-se por vezes até 1600 metros, e d'abi ouve-se igualmente bem o canto do gallo e o som de um sino. A 1400 metros ouvem-se muito distinctamente as pancadas de tambor e todos os sons d'uma orchestra. A 1200 metros o solavanco das carruagens sobre as calçadas é bem perceptivel. A 1000 metros reconhece-se o chamado da voz humana; durante a noite silenciosa o curso d'un regato ou d'un ribeiro um pouco rapido produz nesta altura o efecto de quedas d'água poderosas e sonoras. A 900 metros o coaxar das rãs deixa inteiramente apreciar o seu timbre plangente, e os tão leves ruidos crepusculares do grillo campestre (*cri-cri*) ouvem-se muito distinctamente até 800 metros de altura.

Não se dá a mesma cousa com os sons dirigidos de cima para baixo. Se ouvimos uma voz que nos falla a 300 metros abaixo de nós, não são ouvidas claramente as nossas palavras desde que pairamos a mais de 50 metros.

O dia em que eu fiquei mais impressionado por essa admiravel transmissao dos sons seguindo a vertical de baixo para cima, foi durante a minha ascensão de 23 de Junho de 1867.

Mergulhado no seio das nuvens havia alguns minutos, rodeava-nos esse véo branco e opaco occultando-nos o céo e a terra, e eu observava com admiracão o accrescimo singular de luz que se fazia ao redor de nós, quando subitamente os sons d'uma orchestra melodiosa chegaram aos nossos ouvidos. Ouviamos o pedaço executado, tão distincta e perfeitamente como se a orchestra estivesse na propria nuvem, a al-

guns metros de nós. Estavamos então por cima de Antony (Seine e Oise). Tendo relatado o facto em um jornal, recebi com prazer, alguns dias depois, uma carta do presidente da Sociedade filarmónica daquella cidade referindo-me que esta sociedade, reunida no pateo da prefeitura municipal, tinha percebido o aerostato por uma aberta de nuvens e me tinha dirigido uma das suas peças de mais delicada expressão, na esperanca de que podesse ella servir para as minhas experiencias de acustica. Na verdade, não se podia ser melhor inspirado.

Nessa circunstancia, o aerostato fluctuava a 900 metros do lugar do concerto e quasi no seu zenith. A 1000, 1200 e mesmo 1400 metros de distancia, continuámos a apreciar distintamente as partes. Esta observacão foi renovada em diversas circumstancias, e sempre verifiquei a permanecencia da intensidade dos sons e de todos os sons, que caminhavam todos com a mesma presteza e trazem o pedaço de musica em sua integridade.

Longe de oppôr um obstaculo á transmissao do som, as nuvens, ao contrario, os reforçavam e faziam parecer a orchestra visinha de nós.

Quanto á presteza, não pude fazer experiencias senão com o auxilio do echo. As prestezas medias que obtive, compostas da dupla marcha do som da barquinha á terra e da terra á barquinha, estão comprendidas entre 333 e 340 metros.

A's «Recordações» do Velhinho Catharinense

Das tardes tão amenas que heis passado
Sentado sobre a relva verdejante,
A sombra da Figueira—esse gigante
Que o tempo destrutivo tem poupadão,
Recordas-te. Mas passa a mocidade,
Apenas nos deixando uma lembrança,
Figueira como um sonho de criança;
E o peito nos crucia atroz saudade!

Quizeras ser modesta violeta?
Quizeras azas ter, seres alado?
E mesmo ser formosa Antonieta
Quizeras, para ter um namorado?
E's muito ambicioso, meu Velhinho;
Perdões se te fallo com franqueza.
Querer ser virgem, flor e passarinho.
Não é muito exigir da natureza?

Do passado as saudades que evocaste,
Feriram o meo sensivel coração:
Tu foste bem cruel, pois duvidaste
De um puro sentimento—a Gratidão.

Amer não pôde dar-te a desgraçada,
Que d'elle já não tem seo peito a chama:
Esquece a e vai em busca d'outra amada,
D'aquelle que conheces, que te ama!

Maria.

A Separação

NOCTURNO

A' SEMIRAMIS

O ultimo raio do sol despedira-se do mais alcantilado pico da montanha.

A noite ia estender o seu escuro véo sobre a paizagem que, momentos antes, a luz tingia dos mais variados e bellos matizes.

Soava o *Angelus* no alto do campanario, e as suas vibrações,—ternos suspiros,—repercuteiam-nas os echos das quebradas.

A brisa espalhava com as tenues azas os perfumes das flores agrestes que embellezavam os prados, que pendiam em festões das vetustas arvores.

E eu soffria! sentia-me desfalecer!

A escuridão da noite invadia-me tambem o coração, pobre coração ralado pela mais acerba das dôres.

Era forçoso deixar a minha querida aldeia; abandonar os pittorescos logares testemunhas da minha infancia descuidosa; dizer adeus (quem sabe por quanto tempo!) áquelles a quem devia a existencia; separar-me daquelle cujos labios me haviam jurado um amor inextinguivel.

E eu via as lagrimas rolarem pelas faces destes entes queridos; ouvia-lhes os gemidos abafados!

Quantas vezes já não os tinha apertado ao peito, confundindo com as suas as minhas lagrimas, casando aos seus os meus gemidos!

Mas, ficar era impossivel!

O dever, de coração de marmore, de inflexivel semblante, olhava-me severo, apontando a estrada que se abria diante de mim.

Então, concentrando todas as minhas forças, fazendo um supremo esforço, desliguei-me desses braços que me cingiam tão ternamente, e saltando para o cavallo, livres as bridas, deixei-me levar pela estrada fôrta.

E as ultimas badaladas do *Angelus* repercutiam nas quebradas da montanha...

O CAÇADOR

(BRAZILIA SILVA)

I

NO CASTELLO

«E tão tarde, oh, meu Deus! e tu não voltas...
onde estás, meu Rogerio muito amado?
As estrellas reciam o céo da noite,
o vento geme triste... e tu não vens!»

Era apenas manhã quando partiste;
—Me vou, disseste, à caça na Floresta;
Alda, não temas, meu amor, espera
que eu volverei antes que o sol s'esconda.

Quando a tarde estender pelo horizonte
do Iris multicolor as fitas lindas,
e os bogarys d'aquellas moitas verdes
mais doce aroma à trescalar começem,
nos teus labios vermelhos como o cravo
que o perfume mais grato exhala agora,
eu sorverei o mais gostoso beijo
—o beijo incomparável da Saudade!—

Assim falaste; e no abraço longo,
e beijando-me os olhos já chôrosos,
—Adeos por um instante, repetiste,
sim, meu amor, até à tarde...adeos!—

E partiste. Do outeiro lá distante,
a poucos passos da Floresta escura,
volvendo-te agitaste o lenço branco
que esvoaçava como pomba errante.

Assim Alda gemia solitaria,
fictos olhos na Floresta escura

E as azas da brisa espalhavam os perfumes agrestes....

E a noite reinava sobre a aldeia...
* * *

GALATHÉA A' FRANCINA

(RESERVADO)

Li teu sonho com prazer;
Passo agora a responder.
O Mario tinha razão
Quando te disse, adorada,
Que nos negocios de amor
Já eu era diplomada
E' que eu sabia o rifão
Que, com visos de chalaça,
Nos diz com toda a verdade:
—Quem porfia, mata caça.
O vate tu desdenhava;
Delle, tyrania, fugias;
Vivia o pobre a chorar,
E tu, ingrata, te rias.
Mas elle tanto chorou
(Pois quem não chora não mama)
Que o teu coração agora
O delle pede, reclama.
Ora elle sonha contigo,
E quer fazer uma asneira:
Teve as costas esfoladas
Pela folha da palmeira.
Ora com elle tu sonhas,
Do céo contando as estrellas;
Ou no meio d'um jardim,
A cantar estrophes bellas.
Chegada a cousa a este ponto,
Nada mais ha que esperar:
Elle o quer, tu não te opões...
Tratem ambos de casar.
Eu conto que nesse dia
Tu não te esqueças de mim:
Quem te dá tão bom conselho,
Deve assistir ao festim.
Já não tenho mais espaço...
Francina, aceita um abraço!

Dezembarcador Virgolino de Queiroz

Baixou á campa cereado de amigos e pessoas que lhe tributavam todo o respeito e acatamento, o Desembargador José Virgolino de Queiroz, cuja bondade de coração era geralmente reconhecida.

Incapaz de praticar a mais leve offensa, de uma extrema delicadeza no trato, quer particular, quer publico, sua morte relem-

brará sempre, na sociedade catharinense, o juiz amigo de seos jurisdiccionados.

Morreco repentinamente, na sala do Superior Tribunal de Justiça, quando deschava um feito.

Enviando nossos pezames á Exma. familia, fazemos tambem extensivas aos Exmos. Dezembarcadores as expressões de nossos sentimentos.

Fomos honrados com a visita do sr. dr. J. Bleyer, socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que teve a gentileza de offerecer-nos um interessante opusculo intitulado *Contribuição para o estudo das Myases*, e no qual S. S. trata das varias especies de moscas cujas larvas são um perigo tanto para o homem como para os outros animaes.

Apresentamos-lhe os nossos agradecimentos.

—Igual honra foi-nos tambem dispensada pelo sr. Capitão Domingos Nascimento, que teve a gentileza de vir pessoalmente ao nosso escriptorio offerecer-nos um exemplar dos seus contos militares intitulados «Em Caserna».

Lemos com prazer as 248 paginas desta attrahente collecção, e pensamos que o mesmo devem fazer todos quanto se interessam pela litteratura patria.

Comprimentando ao illustre auctor, confessamo-nos agradecidos.

TELEGRAPHO SEM FIO

A 25 de Setembro ultimo, os vapores *Lucania* e *Campania*, navegando no Oceano, communicaram entre si na distancia de 58 kilometros e constantemente invisiveis um ao outro.

Para eleger a sua nova directoria, reune-se hoje em sessão de assembléa geral, a Associação Beneficente dos Empregados no Commerce.

onde os pyrilampes já brilhavam
como as estrellas pelo Céo da noite.

E no magoadão coração—receios
com saudades de amor vivos abrindo,
quaes orvalhos das petalas da rosa,
ião-lhe em puras lagrimas cahendo.

II

NA FLORESTA

Pára o ginete... a crína erriça,
arqueia o dorso, os cães proeiram,...
farejam, latem, recuam, avançam,
investem o antro... não se aventuram!

—Ali—na mata sombria, densa,
occulto espreita jaguar temível!
Milhar de vezes caça lhe deram,
porém, vencel-o, fora impossível!

De pé na relva o Caçador
ardis inventa para o ferir,
prestes a arma habil aponta,
o tiro parte... que atrôz rugir!
O rei da selva—jaguar temível,
vacilla, brame de raiva e dor;
a selva toda treme, rebôa
ao longo echo de tanto horror!

A verde relva dobra açoitada
do sangue ardente que a enrubecem,
e, lá ferido, o monstro irado
busca rugindo quem o offendeu.
Mas como sombra que desparece
brenhas rompendo sem magua ou dor,
ingindo á morte que o segue horrenda
ja vae distante o Caçador.

Cégo de furias—o rei da selva
que a bruta força sente esgotar-se,
não olha abysmos, não vê tropécos,
só busca—sangue que o saciasse!

Porém da Morte o fatal sello
vae-lhe no peito, rubro, mortal!
Na sede insana busca a torrente
que corre á sombra do matagal.

Subito estanca! Treme, soltando
medonho arranco da morte indicio,
após exangue, lá entre as sarças,
cahe sobre a beira do precipicio.

E n'agonia convulsa, extrema,
eil-o rolando do abyssmo ao fundo!
O rei da selva—jaguar temível
alfim descança lá no profundo...

III

No outeiro além, distante, o Caçador medita
do bravo rei da Selva a triste sorte ingloria,
sentindo não poder guardar-lhe por memoria,
a pelle mosqueada entre os trophéos da caça!

Porém findava o dia: a lúa carinhosa
rompendo branca nuvem angelica sorriu-lhe;
no peito de Rogerio o coração pungiu-lhe
mais do que magua alguma—o espírito da saudade!

Alda!—Alda o espera... a candida visão
é pallida, gentil e triste como a lúa,
desmaia a linda cór da meiga face sua,
e lagrimas lhe cahem no peito angustiado...

Sente o bravo corcel os finos acicates,
e lança-se veloz em célebre carreira,

Palpite...na feijoada

(Conclusão)

Não esmoreceu; continuou!

Foi-se todo o salário do mez!

As pragas ferviam em casa...

Houve dia em que o fogão não teve lume! Elle porém, continuava, nessa luta entre a razão e o des-

vario, entre o dever e a ambição!

E a roda a gyrar... a gyrar, sempre p'ra traz!

Esgotado o ultimo recurso, lá se foi, caminho do prego, um relogio de prata, empenhado, para engordar o bicho.

Atraz do relogio seguia-se um facto novo; depois, um par de argolas de ouro, da mulher, que ele surateiramente deviou da gaveta d'um móvel; depois, um mez de salario descontado na desarrazoada razão de-trinta por cento—ao anno.

E a roda a desandar... a desandar...

Já se malizia da sorte. Era inveja dalgum inimigo, dizia elle, que não podia vel-o a ganhar tanto!

Nessas conjecturas lembrou-se do seu compadre Matheus que era um homem remediado. N'uma lhe fizera um pedido, um favor qualquer, nunca lhe havia solicitado... com a breca, hia dar-lhe uma facada de vinte mil reis.

Mudaria de jogo.

Voltaria ao jogo de fôstão, por onde tinha iniciado...

Por inexplicavel coincidencia, nesse momento, assomava à porta o Matheus que, sem preambulos, foi dizendo ao entrar:

Sei que voces estão a *tinir* por causa do maldito jogo do bicho, e para melhorar-lhes a sorte venho dar o meu palpite...

— Como! Pois o compadre tambem...? Tão refratario que é, a tudo que cheira a jogo!

— Como não! Jogo, sim, e todos os dias graças a Deus, e olhem voces, — sempre ganho!

— E tem palpite certo?

— Sim e não... quero dizer, certo quanto ao ganho, mas incerto quanto à qualidade do bicho. Fa-me explicar: tenho tres bichos predilectos, mas, em qualquer d'ellos que eu jogue, sempre ganho... exemplifico: jogo todos os dias, ora na vacca, ora no carneiro, ora no porco...

— Com licença, atalhou o compadre: nunca joga no burro?

— Barro! Para que me serve o burro, se eu sempre ando a pé?

— Continue, disse a comadre.

— Não sei já apressada minha comadre... com o tempo... amanhã, por exemplo, tanto a comadre como o compadre decifraro a charada. Por hoje, como sei que não tem dinheiro, venho emprestar-lhes cinquenta mil reis para voces recomeçarem... mas, prometam que não de seguir as minhas instruções, e quando estiverem em dia com o salario, pagar-me há o que lhes emprestei. E dizendo isso, o Matheus entregou ao compadre, quarenta e oito mil reis, dizendo: faltam douz, que são para o bicho de hoje. Em se-

a loa lá no Céu sorri-se mais fagueira,
a brisa se desata em ondas de fragrância.

IV NO JARDIM

Brando luar derrama o alvor de prata
da mûrta em flor por entre a ramaria,
da noite a viração suave e grata
doces preces de amor além colhia.

Lá na avenida que o luar prateia
branca visão errante, suspirosa,
por entre a mûrta em flor triste vagueia
a murmurar—um nome—carinhosa

«Ah! Rogerio! onde estás? neminha...
e tu não voltas ao luar sereno!...
Meu Deus! desfazha a flor, do vento o avoite,
cahem orvalhos do Céu no prado ameno!»

Ao longe, ao longe — uma canção de amores
a brisa envolve, dulcinha, saudosa,
e a viração por entre a mûrta em flores
doce nome repete suspirosa...

«Aldá! Aldá! Eis-me aqui!... Que noite linda!
Que luar! que perfumes! que harmonia!
— Trago te n'âma o amor que nunca finda,
trago as saudades de um bem longo dia!

E o placido mar por entre a mûrta em flores,
e a brisa a perfumar da noite a amenidade,
enviram o divinal poema dos amores,
gostoso beijo — o beijo da saudade!

guida despedio se, deixando os compadres, embasbacados e ao mesmo tempo satisfeitos por tão providencial visita.

Horas depois, talvez onze da manhã, bate à porta um rapaz do garbo, portador de um peso de carne verde de primeira qualidade, que o Matheus manda.

— Isso é uma surpresa, disse a mulher, com certeza elle vem jantar comosco e como sabe — as lumbas com que nos cosemos — presentear-nos com esta posada de carne.

— Bem bom, acode o marido, arranja isso n'eu cosido bem succulento... É verdade! ha que tempos não entra carne fresca nesta casa!

Marido e mulher, sem perceberem nada, estavam comodamente intrigados, pois o compadre não aparecia e já era a hora do bicho.

Qu' l seria o palpite d'elle?

Enfim, não quiseram esperar mais; o jantar estava pronto, juntaram...

Esse jantar só pode ser descripto do seguinte modo:

Supponha-se um amigo ausente ha muito tempo e que d'om momento para outro nos cahe nos braços, n'um amplexo de verdadeiro jubilo, a inundar-nos a fronte com lagrimas de prazer e, terão — mal compreendido — o bife a fazer o papel de amigo ausente, cahindo as mandíbulas do casal que o recebeu n'um amplexo de mastigação gulosamente sofraga.

Saboreando o jantar, esperaram inda, marido e mulher — pelo compadre — para saberem em que bicho elle tinha jogado.

Não esperaram muito.

Pela volta das quatro horas o Matheus chegava.

Trazia um sorriso-debraçado sobre os labios, e na phisionomia, a expressão da victoria

— Então! disse ao entrar, já sei que deram-se bem com o palpite.

— Pois si ainda não sabemos em que bicho o compadre jogou, disseram ao mesmo tempo, m'rido e mulher.

— Como? Então não receberam um peso de carne? Pois o meu palpite hoje foi na vacca, e por sinal que estava a vinte e cinco reis o kilo, trago-lhes, pois, oitocentos reis de troco. Amanhã joguem no carneiro se postarem: depois, no porco, quando estiverem aborrecidos destes palpite variem... joguem no peixe... em duas ou tres postas de pescada, por exemplo, que é um bom jantar, feito muquena com bastante pimenta e limão, e... olhe que isso vale, seu compadre!

A resposta deste, foi lançar-se nos braços da mulher e, com lagrimas de arrependimento, dizer:

— Lumbas razão, minha velha, cogita a vida será outra.

Em certa manhã o Matheus encontrou-se com o seu compadre no mercado a fazer compras.

Chegando-se a elle o Matheus perguntou-lhe com certa ironia:

— Então, compadre, qual é o seu palpite para hoje?

— E uma feijoada de carne de porco com cabeças de nabo, e... olhe que isso vale, seu compadre!

A. Gil.

S. L. Recreativa Catharinense

Com a devida venu, publicamos abaixo a carta que a nossa disticta collaboradora Delmida Silveira dirigiu, em data de 24 de Novembro ultimo, à directoria da S. L. Recreativa Catharinense:

A' EXM. DIRECTORIA DA SOCIEDADE LITTERARIA, RECREATIVA CATHARINENSE

Ermas. Seubras e amaveis Conterraneas

Foi com a maxima satisfação que, no meu testemunho, soube haver-se realizado, com o devido esplendor, e à medida de vosso desejos, a inauguração da sympathica Sociedade Litteraria Recreativa Catharinense.

Lendo as belas illoções pronunciadas por occasião d'aquele solemne acto, pelas distictas Presidencies, Secretaria d'essa Sociedade, so então, perfeitamente comprehendido o provisório fim a que se propõe e, sentindo o meu temeril coração ardente de Catharinense, célebre palavras do calor do entusiasmo que abrasou minha alma, encontrando em vossas justas expressões a clara manifestação de uma nobilissima ideal que deve particularmente interessar as senhoras brasileiras, merecendo aplausos dos espíritos rectos e esclarecidos, que aspiram o aperfeiçoamento moral das futuras gerações, objectivo este que jamais por outro meio se lograria conseguir a não ser ministrando mais ampla educação a mulher. I julguei de meu estrito dever, como Catharinense, amante apaixonada desta formosa Terra que nos viu nascer, vir congratular-me comovido pela feliz origem de vossa iniciativa que tanto vem honrar o nosso lar querido, aliás,

com razão poderia ser mal interpretado o meu silencio n'esta occasião, e, mesmo, imperdonável seria o indiferentismo de uma Catharinense ante os estóicos e sacrificios do patriótico amor de suas Conterraneas em prol de uma tão grandiosa idéa.

Tendo, ha mezes, sido convivida por algumas das distictas Senhoras que hoje fazem parte da Sociedade Litteraria Recreativa Catharinense, para sociedade mesma, disto me eximi apresentando o justificativo de meus incomodos de saúde que me não permitiriam correr devidanente a atenção que me concediam, e bem desempeñar os compromissos inherentes à total e qualquer Sociedade.

Ah! outro fôra o meu viver, e viver-me-los agora ao vosso lado, não poupando sacrifícios, não conhecendo estorvos, a auxiliar-vos n'esta patriótica e honrosa Crusada, cujo fio é engrandecer a Patria pelo desenvolvimento intelectual e social da mulher!

Como na Capital Federal, São Paulo, Rio-Grande do Sul, e outros Estados do Brasil, têm insituto, o mané u com dedico e gentileza, Revistas e periodicos literarios consagrados á defesa dos direitos da mulher illustres Escriptoras e Jornalistas quais Maria Clara da Cunha Santos, Presciliana de Almeida, Aníbalina de Oliveira, Revocata de Mello e outras muitas, nos Catharinenses, igualmente patriotas ardentes e amantes do progresso de nossa Terra nativa, teríamos também a nossa folha literaria consagrada á tão nobre causa, e que ao mesmo tempo seria o campo amenissimo em que seassem as nossas juvenis patricias, os promissecas flores de sua timida inteligencia, saboreando os sazonados frutos de mais profuntas cogitações.

Mas — por entao — só posso apresentar-vos essas expressões sinceras do meu ardente enthuasiismo, minhas congratulações, meus votos fervorosos por vossa felicidad, e completa ahesão ás grandiosas idéas que professais, promettendo, desse que assim m'o permitta o meu estado de saude, prestar-vos o meu insignificante, porém esplêndido e grato concuso.

Deus guarde a Vossa Excelencias, Ex-nas Senhoras e amaveis Conterraneas.

De Vossa obscura patricia e admiradora
Delmida Silveira.

Capital de Santa Catharina, em 24 de Novembro de 1901.

O ADVOGADO DA HONRA

Este é o titulo de um drama que, um grupo de distictos amadores pretendem brevemente levar á scena com o fim unico de beneficiar a sympathica Sociedade Litteraria R. Catharinense, que tenciona montar uma bibliotheca e um estabelecimento de ensino para facilitar o desenvolvimento intelectual de suas associadas.

Oxalá que esta causa seja abraçada como merece.

O NAUTA

Offercida aos meus amigos e meus ex-professores Wenceslau Bueno de Gouveia, Joaquim Brazileiro de Souza,

Leônidas Lapôgues, Fernando Machado e Amaro Possas,

Longe da terra, no mar distante,

o navegante poem-se scismar.

Pensa nos lares,

olha p'ra os ares,

vê tristemente a tua vagar

Então, de repente,

o sonho apparece,

e elle se esquece que lida no mar.

A brisa maldita que as ondas irrita

faz descontente o nauta acordar.

Estreito, 1901.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHOS

ao Escorpião

Já visto os ondas revoltas — 5, 7, 3, 7
ao bramir da tempestade,

pelo furacão envoltas

em tamanha quantidade? — 2, 4, 3

E no mar assim irado que arroja a praia os sargacos, — 3, 6, 2, 7

Já visto desborrado,

vogando sem norte, a esmo,—5, 1, 2, 7
o barquinho que ali mesmo
ha de fazer-se em pedaços?
No entanto na campina,
do sol ao doce calor,
saudando a luz matutina,
desabrocha linda flor.

Semiramis.

A' Brasília Silva

Nos rochedos é meu gosto
Excursões sempre fazer,—5, 12, 8, 1, 10
Para procurar o passaro,—3, 4, 11, 9, 6
Que este fructo vai comer.—4, 7, 2, 9, 6
Só no jardim,
Procurar deve,
A flor mimosa.
Branca qual neve.

O Escorpião.

A' Maria

Porte ver chorar creança,—7, 8, 7, 8
Eu tive grande pezar;
Em pranto tambem banhei-me,—3, 6, 4, 5, 2, 1, 9 10
Para a dor alliviar.

O teu bello logographo
Aqui venho agradecer,
Desvanecido da honra
Que me queres conceder.

Decifração do logographo que me foi offerecido:
Gregos e Troianos.

Manoelinho.

Decifração do logographo que me foi offerecido:
Uma violeta.

As outras são: *gregos e troianos e continuo soffimento.*

Semiramis.

Decifrações do n. 111 são:
Logographos: *Continuo soffimento, gregos e troianos e uma violeta.*

O Escor, ião.

INDICADOR VINHO TODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approved pela Inspectoria de Hygiene
Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de fígado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares
Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos,
Convalescenças, Asthmas, Bronchites,
Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias,
Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

ESTATUTOS

DA

Sociedade Amparo às Familias

Um exemplar \$500

Vende se no

GABINETE SUL-AMERICANO

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$00
" 1/2 "	2\$500
" 1/4 "	1\$500
" 1/8 "	1\$000
" pequenos, duzia	2\$200

A' venda no

Gabinete Sul-Americanano

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debilidade nervosa, impotencia spermatogénica, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchaço dos testículos, prostatite nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este específico faz a cura positiva em todos os esses, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o sistema nervoso, chama à circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saúde e dá força ás pessoas NERVOAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande exitação, a insomnìa e o desanimo geral desapparecem gradualmente depois do uso deste específico, resultan to o socorro, a esperança e a força.

Este inestimável específico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores farmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C. A.

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

Para as festas do natal e anno bom

NO

ARMARINHO VILELLA

Grande sortimento de brinquedos

PILULAS PURGATIVAS

DE
RAULIVEIRA

Approvedas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1st classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Atestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropsias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem diaria nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

— UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES —

SANTA CATHARINA

Bom negocio

Traspassa-se a muito conhecida e afreguezada casa de secos e molhados, sita em um ponto magnifico á rua Menino Deus n. 2. Tem comodatos para familia.

ALMANACH PARANAENSE

PARA 1902

Volume 2.000

A venda no Gabinete Sul Ameri-